

A vibrant illustration of a diverse group of children of various ethnicities and ages, all smiling and holding open books. The scene is filled with books, suggesting a library or a reading program. The children are depicted in a stylized, cartoonish manner with bright colors and simple lines. The background is a light, warm tone, and the overall atmosphere is one of joy and learning.

Respeito às Diferenças

Guia de Orientação Literária

Apresentação

Caro(a) leitor(a),

Desenvolver a capacidade humana de se sentir empático em relação aos seus semelhantes e agir de forma responsável e cidadã passam, necessariamente, pela aceitação das diferenças. De um ambiente marcado pela tolerância e pelo respeito aos direitos humanos é que nascerá a habilidade de crianças, jovens e adultos trabalharem de forma cooperativa, inseridos em uma série de coletivos – sejam eles a sala de aula, o ambiente de trabalho, as relações entre os pares, a vida na comunidade ou na própria família.

Tais premissas estão presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas antes já eram discutidas nos documentos que indicam a construção de uma sociedade mais justa.

Este caderno traz algumas sugestões para trabalhar essas questões com a sua turma, tendo em vista as competências da BNCC. Com o objetivo de, ao fim desse trajeto, a sua escola ser uma das selecionadas para compor o livro *Respeito às Diferenças*, e que transmita a mensagem de que somos tanto mais fortes quanto maior for a nossa capacidade de sermos diferentes. Diferentes sim, mas com direitos iguais.

Celinha Nascimento

Saiba mais em:
www.respeitoasdiferencas.com.br

FLAMINGO COMUNICAÇÃO
RUA IQUITOS, 320
SÃO PAULO, SP, BRASIL.
TEL. (11) 97453-3586

DIRETOR GERAL
PETER MILKO

TEXTO
CELINHA NASCIMENTO

CONSULTORIA
ALINE TORRES

www.flamingocomunicacao.com.br

adm@flamingocomunicacao.com.br

© 2022



Patrocínio



Realização



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



Diferenças existem

A questão do respeito às diferenças está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com base nas competências gerais, como a de “valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais” (Competência 6), de “compreender-se na diversidade humana” (Competência 8) e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos (Competência 9). Esse e outros documentos, como a Constituição Brasileira, se norteiam por princípios éticos, que garantem a justiça, a liberdade e a solidariedade; princípios políticos, que garantem direitos e deveres de cidadania, saúde, democracia e meio ambiente; e princípios estéticos, que cultivam a sensibilidade e o acesso às formas de expressão. Para fazer valer todos esses direitos, é preciso muita dedicação, em especial aos grupos mais vulneráveis. Na verdade, todos somos diferentes uns dos outros, de várias maneiras.

A escola pode ser uma grande protagonista para diminuir drasticamente os eventos de desrespeito àqueles (inevitavelmente) considerados diferentes. A diversidade da vida faz parte da existência humana e é incorreto tratar como qualidade ou defeito ou ainda como adjetivo. Não existe sociedade sem diversidade; nos fazemos humanos pela complementaridade. Daí a beleza e o encanto da convivência entre os seres humanos.

Nas escolas, pensando na faixa etária deste projeto, citamos como principais marcadores sociais de “diferenças” o racismo, as marcas de família, os estudantes com deficiência, os mais vulneráveis, aqueles considerados difíceis (por motivos os mais variados), a religião. Sabemos que, con-



Gordofobia: tema recorrente nas escolas

temporaneamente, as questões de gênero aparecem cada vez mais cedo, mas optamos por não abordar de maneira específica neste caderno. Cada professor poderá adequar às necessidades de sua turma. Grupos que pertencem a tais marcadores vêm empreendendo movimentos para terem seus direitos garantidos. Tais reivindicações merecem ser conhecidas pela escola. Quando os estudantes se sentem discriminados e a agressão se dá de forma silenciosa, temos mais dificuldade em lidar com as situações que violam os direitos humanos.

TOLERÂNCIA

ACEITAR

OS NÃO IGUAIS

SAIBA MAIS

PARA ABRIR COM
MÚSICA ESTE PROJETO,
ACESSE O LINK ABAIXO,
ONDE GRANDES NOMES
DA MÚSICA BRASILEIRA,
COMO GILBERTO GIL E
LENINE, CANTAM SOBRE

IGUALDADE:

[HTTPS://YOUTU.BE/](https://youtu.be/WjDPIFKd64c)

[WjDPIFKd64c](https://youtu.be/WjDPIFKd64c)

Racismo, aqui e no mundo



©2

A questão racial é aquela que causa muitas tensões não só na escola mas em toda a sociedade. Em 2020, a morte do cidadão norte-americano George Floyd, asfixiado por um policial branco, causou uma movimentação gigantesca em todo o mundo, levando milhares de pessoas às ruas, em protesto contra a violência discriminatória e exigindo justiça e melhores condições de vida para a população negra. No Brasil, a morte violenta de crianças, jovens e adultos negros também chama atenção e clama igualmente por justiça. Os números não deixam dúvidas: a pobreza, a violência e a desigualdade atingem com maior intensidade os negros.

A escola é lugar privilegiado para se discutir o racismo. A Lei 10.639, de 2003, que tornou obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileiras e africanas, é a melhor ferramenta para se desconstruir o racismo por meio da educação, visto que existe uma supervalorização da história e da cultura branco-europeias em detrimento das africanas. Conhecer a nossa história

é o caminho para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Sabemos que racismo é crime. Mas a lei não basta para impedir a discriminação e a violência. Daí a importância de uma atitude de reflexão e ação constantes contra esses atos ou qualquer manifestação de intolerância diante da diferença.

Está longe o tempo no qual adolescentes e jovens tinham como ídolos negros apenas artistas e esportistas. Hoje, poetas, escritores, artistas plásticos, médicos, pensadores, cientistas e políticos também são reconhecidos por sua luta. A literatura, o cinema, os games têm contribuído de modo exemplar para que novos nomes e novas formas de luta sejam reconhecidos. Heróis e heroínas negros são cada vez mais populares, divulgados e cultivados. Na literatura feita para crianças, são muitos títulos, e os contos africanos estão sendo finalmente conhecidos; poetas e ilustradores estão mostrando seu trabalho. Esse trabalho de valorização e retomada cultural é papel que a escola pode fazer de maneira exemplar.

EQUIDADE

TODOS DEVEM
TER ACESSO A
OPORTUNIDADES E
DIREITOS UNIVERSAIS



©1

O projeto “A Cor da Cultura” tem como objetivo ampliar a compreensão sobre os afrodescendentes e contribuir para o fim das discriminações étnico-raciais no nosso país

SAIBA MAIS

PARA DAR CORPO
A ESSA DISCUSSÃO,
RECOMENDAMOS
ASSISTIR AO VÍDEO DE
GUSTAVO SANTOS, QUE,
COM APENAS 10 ANOS,
DÁ UMA LIÇÃO SOBRE
RACISMO:

[HTTPS://YOUTU.BE/
MO-ON7IKY14](https://youtu.be/MO-ON7IKY14)

Conviver com a deficiência

Essa questão envolve diretamente aspectos ligados à saúde física e mental das pessoas. O direito constitucional de oportunidades iguais para os deficientes tem sido amplamente discutido e envolve uma série de mobilizações em vários campos.

Foi a escola, antes e com mais força que qualquer outra instituição, que tomou para si a luta por inclusão de todo e qualquer aluno. Basta um breve olhar para a história da escola e lembrar como cadeirantes, cegos, surdos, autistas, pessoas com síndrome de Down foram conquistando seu lugar nos bancos escolares, saindo de uma intensa invisibilidade e sendo atendidos e assistidos. Falta muito, em especial, no tocante a materiais e equipamentos (livros em braile, cursos de libras, arquitetura escolar específica)

e também às distintas formas de aprender que essa comunidade necessita, e que exige formação constante dos educadores e de toda a comunidade. Afinal, quem inclui não é apenas a escola mas toda a sociedade.

Quanto mais as ciências avançam em estudos, medicamentos e equipamentos, mais a sociedade os acolhe e abre os mais distintos espaços de participação. Temos ruas, transportes e espaços culturais adaptados e legislação cada vez mais abrangente, como a cota para trabalhadores em situação de inclusão. Uma palavra importante nesse item é **convivência**. Quanto mais aprendemos a interagir com deficientes, mais fortes são o vínculo e o acolhimento. Uns aprendem com os outros e o olhar se completa e se embeleza cada vez mais.

PRECONCEITO

PREJULGAMENTO SEM
BASE EM CONHECIMENTO

OBJETIVO, IDEIA
PRÉ-FORMATADA



© ISTOCKPHOTO

SAIBA MAIS

VALE CONHECER ESTE
PROJETO INSPIRADOR
PARA CADEIRANTES:
[HTTPS://SHORTEST.
LINK/34jV](https://shortest.link/34jV)

SITE SOBRE ESTRATÉGIAS
DE ENSINO PARA
DEFICIENTES VISUAIS:
[HTTPS://SHORTEST.
LINK/34jT](https://shortest.link/34jT)

A violência do bullying



O *bullying*, que ataca escolas e outras instituições, precisa ser tratado, discutido e evitado.

Sabemos que educadores conhecem o termo, mas apenas para lembrar: *bullying* é a prática de atos violentos e intencionais que se repetem muitas e muitas vezes contra alguém que não apresenta defesa. Tal prática causa muitos danos, inclusive, e ainda pior, quando são psicológicos. Todas as formas de discriminação que falamos aqui: racismo e deficiências são passíveis de *bullying*, mas não só. Ela pode aparecer em inúmeras situações, muitas vezes, mesmo diferenças que nada afetam ou incapacitam pessoas, como a cor dos cabelos, a estatura (muito alta ou baixa), cacoetes e manias, maneiras de comportamento que chamem a atenção,

uso de óculos e mesmo o tipo de vestimenta e objetos que carregam.

Importante notar que muitas vezes esses eventos se confundem com brincadeiras, falta de limites, condutas “sem noção” ou até mesmo “coisa de criança”. Nenhuma dessas formas de nomear são boas ou ruins por si só. Elas precisam ser compreendidas, discutidas e problematizadas para que se encontrem caminhos de solução e abrandamento para ambos os lados.

Para alunos dessa faixa etária (4º e 5º anos), tais eventos podem ser confundidos. Alguns amigos suportam ou realmente não se importam quando sofrem algum tipo de agressão. Outros ficam extremamente afetados e, por vezes, não conseguem falar sobre o acontecido. Notícias chegam de

várias partes do mundo, com consequências graves desse comportamento.

O *bullying*, mesmo que se apresente de diversas formas e por diferentes motivações, se caracteriza por ter agressores e agredidos, quem faz e quem recebe. Importante lembrar que essa prática existe em variadas esferas da vida coletiva, acabando, algumas vezes, em canais jurídicos.

No âmbito escolar, é preciso intervir, compreender e se responsabilizar pelos atos de discriminação e humilhação. É necessário trabalhar no sentido de evitar a disseminação e a consolidação de comportamentos e ideias preconceituosos e discriminatórios. Ambos os lados precisam ser escutados: quem feriu e quem foi ferido.

Além do racismo e das questões de gênero (que são crimes previstos em lei), podemos citar como bastante presentes na escola: gordofobia, apelidos jocosos, agressões físicas, agressões verbais, causar danos

aos materiais escolares, espalhar mentiras, ameaçar, causar situações de vergonha ou chantagem, isolar socialmente, e o mais recente: *cyberbullying*.

A discussão, a escuta e o diálogo são boas estratégias no trabalho de educar a favor dos direitos humanos e da não violência.

São poucos educadores que se debruçam sobre a questão do *bullying* como crime. Muitas vezes esquecem mesmo dessa condição, mas o fato é que, desde 2015, a prática virou crime estabelecido por lei.

É importante conversar sobre isso com as crianças na sala de aula para que elas cresçam com essa informação e tomem conhecimento da gravidade da questão, dentro e fora do ambiente escolar.



principal objetivo é estabelecer um pequeno diálogo com você e sua turma, trazendo à sua classe algumas dicas importantes para a confecção da carta que nosso projeto tem como objetivo e desafio.

Por se tratar de uma conversa, a carta pode ser particular, comercial ou oficial, além de apresentar outras modalidades. Os alunos serão convidados a escreverem cartas sociais, ou seja, falarão de questões pessoais, ainda que de interesse coletivo.

Tudo que se aprende na escola precisa ganhar o mundo, sair da sala de aula, já que o conhecimento só faz sentido quando tem seu uso social garantido. É o caso do gênero epistolar, que este projeto pretende trabalhar. Serão aprendizagens que trarão desafios aos seus alunos, com uma proposta de trabalho colaborativo e reflexões sobre o uso social do gênero.

A ESTRUTURA DE UMA CARTA

Será importante pensar na estrutura, para que a turma tenha a chance de experimentar o gênero em sua totalidade. Basicamente, a estrutura de uma carta é dividida em três elementos:

- ☑ **Cabeçalho:** traz o local, a data e uma saudação ao destinatário.
- ☑ **Corpo:** é a mensagem principal, o conteúdo do que se quer dizer ao destinatário.
- ☑ **Despedida:** traz uma saudação final e a assinatura do remetente.

Para finalizar, uma frase inspiradora de um dos grandes pensadores da Educação, pois é bom voltar aos grandes mestres, que sempre nos ensinam:

O QUE APRENDER COM O GÊNERO EPISTOLAR:

- ☑ Noções sobre o gênero epistolar, suas características e seu uso social
- ☑ Habilidades de leitura e escrita, segundo as competências definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
- ☑ Localização de informações no texto
- ☑ Estrutura e coerência de ideias
- ☑ Expressão de opiniões pessoais
- ☑ Discussão sobre a necessidade de comunicação em diversos formatos
- ☑ Reconhecimento dos elementos que compõem o gênero: remetente, destinatário, endereço completo

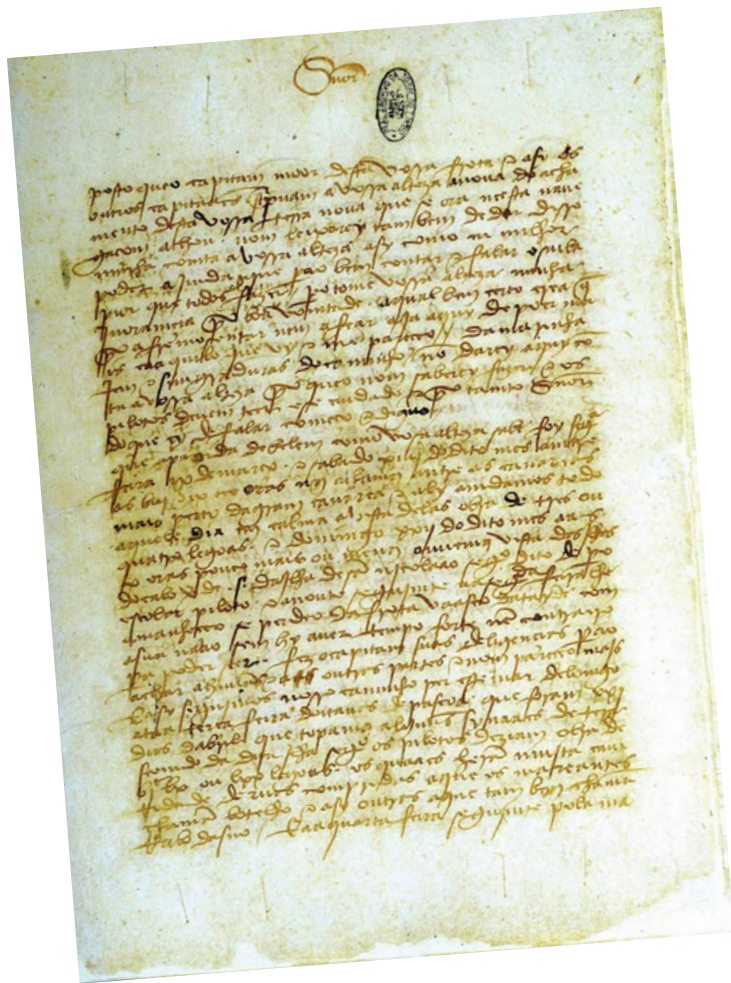
“A linguagem é, antes de tudo, social. Portanto, sua função inicial são a comunicação, a expressão e a compreensão. É por meio das relações sociais que o ser humano aprende e ensina, constrói e desconstrói conhecimento. A constante interação entre o sujeito e o mundo exterior é o processo pelo qual se dá o desenvolvimento intelectual humano.”

Jean Piaget (1896–1980)

Cartas que são documentos históricos

“E pístola” é uma palavra que vem do grego e quer dizer mensagem. Na esfera educacional, chamamos de epistolar todo texto escrito em forma de carta, bilhete, cartão ou telegrama.

Escritores, políticos, cientistas e artistas escreveram várias cartas, que, muitas vezes, por causa da importância de seus autores, adquiriram um valor histórico imenso. Por meio do estudo dessas missivas é possível compreender comportamentos, atitudes, cenários e contextos históricos de uma época e, até mesmo, o processo de criação e pesquisa de muitas personalidades, que se revelam por intermédio de suas correspondências com amigos ou parentes.



BRASIL: A CERTIDÃO DE NASCIMENTO

Algumas dessas cartas se tornaram famosas pelo seu conteúdo. Por exemplo, o Brasil foi dado a ser conhecido ao mundo por meio da famosa Carta do Descobrimento, enviada ao rei de Portugal por Pero Vaz Caminha, escrivão da esquadra de Pedro Álvares Cabral. Essa correspondência tornou-se um documento de importância histórica para brasileiros e portugueses.

Mas há, também, cartas políticas, cartas de amor, cartas da prisão, cartas de viajantes etc. Daremos, a seguir, dois exemplos de carta que seus alunos irão gostar de conhecer. O primeiro foi extraído de uma das mais tocantes coleções de cartas que conhecemos no Brasil, reunidas em um livro chamado *Quando Eu Voltei, Tive uma Surpresa*

Trecho da carta de Pero Vaz de Caminha (1450–1500), fidalgo português e escrivão oficial da esquadra de Pedro Álvares Cabral (1467–1520)

“

[...] E assim seguimos nosso caminho, por este mar, de longo, até que, terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram 21 dias de abril, estando da dita ilha obra de 660 ou 670 léguas, segundo os pilotos diziam, topamos alguns sinais de terra, os quais eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam de botelho, assim como outras a que dão o nome de rabo-de-asno. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam de fura-buxos.

Neste dia, a horas de véspera, houvemos vista de terra! Primeiramente dum grande monte, mui alto e redondo; e doutras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos: ao monte alto o capitão pôs nome — o Monte Pascoal — e à terra — a Terra da Vera Cruz. [...]

”



Joel Rufino dos Santos (1941–2015): as cartas que escreveu na prisão foram transformadas no livro *Quando Eu Voltei, Tive uma Surpresa*, em 2000

(Editora Rocco, 2000), pelo historiador Joel Rufino dos Santos, que ficou preso por um ano e da prisão escreveu cartas para seu filho Nelson. São correspondências belas e coloridas, cheias de desenhos, e trazem verdadeiras aulas de história contadas de forma amorosa por um pai para seu filho. Nessa publicação, há conversas muito carinhosas, como esta:

“Querido,

Veja o que peço:

- 1º) Escreva para mim uma carta grande, contando muita coisa de você. Eu quero saber de tudo o que faz e pensa.
- 2º) Nessa carta, mande os nomes dos seus principais amigos, pois tenho um presente para eles; mas preciso dos nomes deles.
- 3º) Mande todas as fotografias que você puder. No meu quarto, tem um lugar para cada pessoa colar seus retratos. Eu quero ter o maior número.
- 4º) Mande alguns cadernos velhos seus para eu ler e guardar.
- 5º) Mande alguns desenhos seus para eu decorar o nosso quarto aqui”.



Atividades pedagógicas sugeridas

Este material levou em conta a BNCC do Ensino Fundamental e os Objetivos de Desenvolvimento da ONU, os ODS.

Disciplina: Língua Portuguesa.

Objetivos: trabalhar o gênero epistolar por meio da produção de cartas ilustradas, em duplas de alunos, tendo como tema o respeito às diferenças e como destinatários das correspondências familiares ou amigos.

Competências gerais (BNCC): coletar informações sobre o mundo físico (Competência 1, Conhecimento); utilizar diferentes linguagens de comunicação (Competência 4, Comunicação); argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis (Competência 7, Argumentação).

Duração: estimativa de duas a três aulas, incluindo as etapas de escrita, revisão e ilustração.

Justificativa: o gênero epistolar é uma das mais consagradas formas de comunicação escrita, tendo ampliado sua presença com o crescimento de uso das

tecnologias de comunicação e informação.

Habilidades da BNCC:

- Eu, o outro e nós.
- Corpo, gestos e movimentos.
- Traços, sons, cores e formas.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Eixos da BNCC:

- Letramentos e capacidade de aprender.
- Leitura do mundo natural e social.
- Ética e pensamento crítico.
- Solidariedade e sociabilidade.

Indicamos os ODS envolvidos:



1ª ETAPA CONHECENDO A TEMÁTICA

O projeto pode começar com uma conversa com os alunos sobre as diferenças que existem na sociedade e como elas estão sendo respeitadas. Talvez falar de sociedade como um todo seja mais complexo. A critério do professor, pode-se refletir com base na escola ou até mesmo na própria sala de aula. O diálogo é fundamental para que as dúvidas sejam socializadas e se crie um clima de confiança e de desejo para aprender.

Reúna seus alunos e abra a conversa sobre a temática. O que pensam sobre o tema abordado? Já sofreram alguma vez com isso? Se os alunos se sentirem à vontade, peça que relatem ao grupo situações que ilustrem a conversa.

O professor, a seu critério, pode escolher uma charge, um documentário, um curta-metragem indicado neste material e fazer uma problematização com seus alunos. Dependerá de que temas surgiram na discussão anterior e também o que o professor observa como mais urgente.

2ª ETAPA AMADURECENDO TEMAS DIFÍCEIS

Na segunda roda de conversa, o professor pode verificar o quanto avançaram em relação ao tema e fazer a leitura do caderno todo ou partes que julgar mais importantes ou essenciais.

O objetivo dessa segunda rodada é construir um bom repertório de informações, considerando que o tema pode ser sensível para muitos. Verificar se o grupo consegue tratar do assunto com sentido de justiça e igualdade. Essa etapa pode ser ainda mais diversificada e ampliada dependendo de como os alunos receberam o tema.

3ª ETAPA APRESENTANDO O GÊNERO EPISTOLAR

Sempre que exibimos um conteúdo novo, seja qual for a área do conhecimento, é aconselhável que o professor fale com a turma de sua ligação com tal conteúdo. Suas

memórias, as maneiras como aprendeu e ensinou são importantes como testemunho pessoal. Principalmente para os gêneros da ficção e da escrita, esse comportamento do professor como escritor modelo se faz muito necessário.

Ser modelo, ou seja, falar de suas próprias experiências com cartas será, portanto, fundamental para o sucesso dessa atividade. Se puder, leve alguma carta que tenha recebido recentemente – se possível, com o envelope e o selo.

A seguir, sugerimos algumas ações para serem realizadas com sua turma que podem auxiliar nessa apresentação.

1 – Há títulos maravilhosos e voltados especificamente para o público infantojuvenil, tais como *De Carta em Carta*, de Ana Maria Machado (Editora Salamandra, 2002); *Tem uma História nas Cartas da Marisa*, de Monica Stahel (Editora Saraiva, 2009); *Felpo Filva*, de Eva Furnari (Editora Moderna, 2006); e vários outros.

2 – Comece o projeto escrevendo uma carta para os alunos contando o que farão, colocando-a em um envelope com selo e tudo. Certamente as crianças terão uma grande surpresa!

3 – Se puder levar um carteiro à sala de aula, será maravilhoso! Ele poderá contar como é sua atividade e as alegrias que observa ao entregar cartas que estão sendo esperadas.

Existe também outro uso para as correspondências. São as cartas formais, que servem de veículo para importantes mensagens, com intenções diversas. São exemplos desse formato as cartas para instituições e para outros grupos socialmente constituídos, as quais podemos dizer que são as “cartas de opinião”. Aqui também vale mostrar aos alunos os espaços dedicados aos leitores e usuários que os jornais e alguns sites de notícias dedicam para ouvir críticas, comentários e sugestões.

4ª ETAPA

ESCRITA DO GÊNERO

ESTA ETAPA ESTÁ DIVIDIDA EM ATIVIDADES PARA PERMITIR MELHOR DINÂMICA NA SALA DE AULA.

ATIVIDADE 1 – Escolha do destinatário: cada aluno deverá escolher a quem se destina a sua carta, entre três possibilidades apontadas: um amigo, alguém da própria família ou uma instituição.

Ajude o aluno a refletir sobre o tema que se sente mais apropriado e o destinatário que gostaria de envolver nessa conversa à distância. Provavelmente os alunos já terão compreendido que, apesar de nunca ter escrito cartas, fazem uso da comunicação pessoal por meio de e-mails, redes sociais e afins. Ou seja, eles também são autores do gênero epistolar.

Essa aproximação com a prática de escrita de e-mails e textos em mídias sociais é muito importante para que seus alunos não pensem que estão aprendendo um gênero que pouco servirá para a sua vida cotidiana. Analise com a turma os elementos que constituem a correspondência eletrônica e os faça perceber que são os mesmos: texto, remetente, destinatário, tempo de envio, necessidade de resposta etc.



Atividades pedagógicas sugeridas

ATIVIDADE 2 – Peça que cada aluno faça ao menos dois rascunhos, com correção e adequação de forma e conteúdo. A leitura coletiva com a turma é uma excelente atividade nesse momento, pois permite que todos construam juntos e possam palpitar na criação do texto. O aprendizado coletivo é sempre mais consolidado e transmite o valor real do conhecimento.

ATIVIDADE 3 – Lembre a turma de que não se trata de um texto de ficção, mas sim de um texto argumentativo. Sendo assim, é essencial que os conceitos estejam corretos. Porém, não é tampouco uma aula sobre a questão das diferenças. Adequar o tom da carta será um desafio para todos. Desafio bom!

ATIVIDADE 4 – Como as cartas serão ilustradas, vale a pena debater com a turma a questão das imagens. Como ilustrar a carta?

Certamente este caderno trouxe inspiração para a ilustração das cartas, além dos vídeos e outros materiais que foram manuseados ao longo do estudo e aqueles já conhecidos pelos alunos. Importante falar do papel da ilustração, da imagem e daquilo que ela consegue expressar e transmitir.

Sabemos que nem todos os alunos gostam de desenhar. Porém, o desafio é para todos assim como é a escrita das cartas. Mais proveitoso será que todo aluno faça um texto e também se encarregue de uma ilustração (não do próprio texto, mas de um colega). Ainda que alguns apresentem mais talento para o desenho, a escola deve acolher o trabalho de todos.

5ª ETAPA COM A MÃO NA MASSA

Então, agora, depois de ter mergulhado nas diversas possibilidades que apresentam o gênero epistolar, em especial as cartas, vamos escrevê-las!

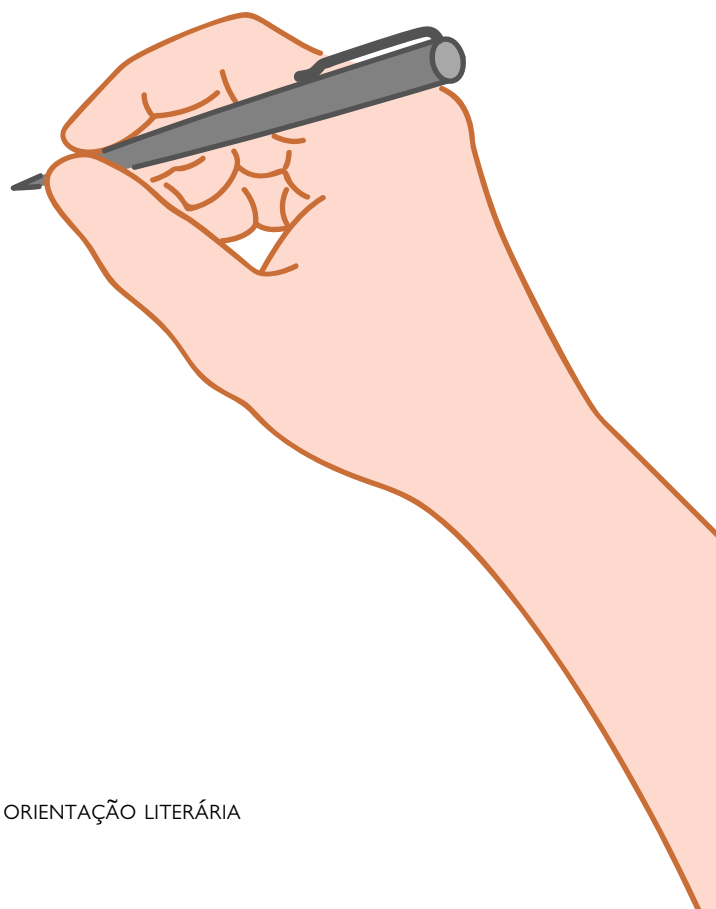
Divida a turma em três grandes grupos para que todos os destinatários sejam atendidos e tenhamos uma boa diversidade de textos. Justamente por haver destinatários

diferentes, deve-se levar em conta o que os alunos têm a dizer para cada um deles. O importante é socializar e compartilhar o que aprenderam sobre a questão das diferenças e como se dirigir aos destinatários com a mensagem mais adequada.

- ☒ Ajude os grupos a escolherem os destinatários.
- ☒ Peça que planejem antes qual será o conteúdo das cartas.
- ☒ Peça que façam ao menos um rascunho antes da carta definitiva.
- ☒ Confeccione com a turma ou compre envelopes para as cartas.
- ☒ Defina com a classe a forma de seleção das cartas que vão representar a escola: o que querem compartilhar com seu destinatário? O que querem comunicar?

Bom trabalho, professor(a)!!

Estamos aguardando as cartas da sua turma...



Importante lembrar

A proposta é que os alunos produzam, com orientação de seus professores, as cartas, sempre em duplas. No final dos trabalhos, os professores de cada escola devem selecionar 4 (quatro) produções (texto e ilustração) para representá-la.

As produções devem ser elaboradas em formulário específico, que será disponibilizado a cada educador. As 4 (quatro) produções finalizadas de cada escola devem ser entregues na Secretaria de Educação ou regional equivalente da sua cidade, devidamente identificadas (nome dos alunos, nome da escola, autorização de uso de texto e ilustração, série, idade e nome completo dos profes-

sores envolvidos), até o dia combinado do encontro presencial. Não serão aceitos mais do que 4 (quatro) trabalhos por escola.

Após essa etapa, as produções dos alunos serão avaliadas por uma banca e as selecionadas irão ajudar a compor o livro *Respeito às Diferenças*.

Todas as escolas participantes terão pelo menos um trabalho publicado no livro, e receberão, gratuitamente, vários exemplares.

Os alunos que tiverem seus textos publicados serão convidados a narrá-los, no formato *podcast*, que será publicado no site do projeto, a ser divulgado em breve.

Para saber mais

Planos de aula sobre respeito às diferenças:

[HTTPS://SHORTTEST.LINK/34JS](https://shortest.link/34JS)

[HTTPS://SHORTTEST.LINK/34JP](https://shortest.link/34JP)

Atividades de arte e direitos humanos:

[HTTPS://SHORTTEST.LINK/34eX](https://shortest.link/34eX)

Diversidade e discriminação: caderno pedagógico publicado pela Secretaria Municipal da Cidade de São Paulo com atividades e subsídios sobre esse tema:

[HTTPS://SHORTTEST.LINK/34IZ](https://shortest.link/34IZ)

Educação inclusiva: reportagem e pôster:

[HTTPS://SHORTTEST.LINK/34IL](https://shortest.link/34IL)

[HTTPS://SHORTTEST.LINK/34Iz](https://shortest.link/34Iz)

Filmes que abordam o tema respeito às diferenças (alguns podem não ser gratuitos):

– sobre diferenças e direitos humanos:

Ferrugem (2018), 1h45

Colegas (2012), 1h34

Do Luto à Luta (2005), 1h15

Pequena Miss Sunshine (2006), 1h42

– sobre *bullying*:

As Vantagens de Ser Invisível (2012), 1h45

Extraordinário (2017), 1h53

Meu Melhor Inimigo (2010), 1h11

Bullying, Provocações sem Limites (2009), 1h35

Bullying Virtual (2011), 2h

Seis curtas-metragens sobre inclusão para assistir com seus alunos:

[HTTPS://SHORTTEST.LINK/34IQ](https://shortest.link/34IQ)

Saiba mais em:
www.respeitoasdiferencas.com.br



Patrocínio



Realização



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

